

# Súmulas de Aulas do Curso de Português

Prof. JOÃO LUIZ NEY

A "Revista do Serviço Público" inicia, neste número, a publicação das súmulas de Português das aulas ministradas pelos professores do Curso de Formação de Escri-turários para Ministérios Militares, João Luiz Ney e A. J. Chediak, nos Cursos de Administração do D.A.S.P.

A publicação destas súmulas, que se acham esgotadas, atende à constante procura dos interessados de todo o país e vem oferecer ao funcionalismo em geral fácil meio de revisão e aperfeiçoamento dos conhecimentos gramaticais necessários ao desempenho de suas funções, como servidores do Estado, no trato diário com a língua padrão, na redação dos documentos de intercomunicação administrativa.

Concluída a publicação de todas as súmulas desse curso, passaremos às do de Português e Redação Oficial (VII Seção — de 1951), igualmente ali ministradas.

## CURSO DE FORMAÇÃO DE ESCRITURÁRIOS PARA MINISTÉRIOS MILITARES — PORTUGUÊS

### PREPOSIÇÃO

Preposição é a palavra que indica relação entre duas idéias.

Funcionam como preposição as seguintes palavras: a — ante — após — até — com — como — conforme — consoante — contra — de — desde — durante — em — entre — mediante — mais — para — per — perante — por — segundo — sem — sob — sobre — trás.

O estudo das preposições pode dividir-se em duas partes: numa, estudam-se as várias relações que exprimem; noutra, a sintaxe de cada uma isoladamente.

Vejamos as principais relações que as preposições, em geral, podem exprimir. Note-se que uma preposição pode indicar múltiplas relações; variando estas sempre que variar de função a expressão formada por aquela.

E' muito importante, para classificação dos adjuntos adverbiais, dos complementos e outros termos na análise sintática, estudar a fundo essas relações.

#### I — RELAÇÕES :

*adição* — "sobre queda, coice"; "sobre ser fraco, é imprudente";

*assunto* — "discutíamos sobre política"; "êle é hábil em abrir cofres"; "todos me falam de guerra";

*causa* — "morreu de fome"; "enloqueceu com a morte do pai"; "êle fez isso por amizade"; "a criada gritava com dor de ouvido"; "êle faltou por estar doente"; "de ordem do diretor, é proibida a entrada"; "saíram por ordem minha";

*companhia* — "sai com José"; "partiu mais o filho";

*concessão* — "sairei apesar de toda a chuva"; "iremos malgrado o tempo"; "não obstante minha lição, ainda erram nisso"; "As noites, com ser tão dentro da zona tórrida, são frigidíssimas em todo o ano"; "com mais de setenta anos, andava a pé, de preferência pelas veredas";

*concomitância* — "trabalho durante o expediente"; "à sua entrada, todos se levantaram";

*condição* — "não irá sem o irmão"; "confessava que, a não sermos nós, já teria voltado" "só aceitarei mediante bom ordenado"; "só deixarei com recibo";

*conformidade* — "proceda conforme as instruções"; "escreveu segundo o original"; "Penso com você que tudo sairá bem"; "a meu ver, está errado"; "ela veste-se à moda francesa"; "ante o parecer da comissão, êles estão inabilitados"; "para nós ambos, êle deve ser sôlto";

*distância* — "o lago fica a dois quilômetros" "êle marchou desde casa até a cidade" percorremos de dez a doze léguas (avaliativo de distância);

*distribuição* — "reparti meus bens com todos"; "distribuí os votos entre êles"; "repartiu por seus parentes tudo que tinha"; "os candidatos entraram um por um" (distributivo modal); "ali morria um por ano" (distributivo temporal);

*efeito* — "isto acabou em dano"; "venderei isto com vantagem";

*estado* — "partiu com fome"; "estou sem recursos"; "êle está de luto"; "êle está de cama"; "de caixeiro passou a gerente"; "viver em paz"; "está tudo em ordem"; "ferro em brasa";

*estimativa* — "tratei-o como irmão"; "eu o tinha por sábio"; "tratamo-lo de professor"; "tenho-o em grande conta"; "chamaram-me de feio";

*favor* — "morre por mim"; "nisto estou de seu lado"; "peça a Deus por nós"; "por Deus, não faça isso"; "digo-o em honra da pátria"; "afirmo por minha honra"; "somos pela república";

*fim* — "prepare-se para sair"; "ela deu a mão a beijar"; "traga carne para os cães"; "êle não é para tal trabalho"; "mandei dinheiro para conserto da casa";

*freqüência* — "uma vez por outra êle me dava um auxílio"; "por duas vezes o vi chorando"; "às vezes vou ao cinema"; "o menino de vez em vez olhava para atrás";

*instrumento* — "mataram-no com uma corda"; "êle escreveu a lápis"; "fêz a barba à navalha"; "segurei-o pelo pescoço"; "a menina comia de colher";

*intensidade* — "bateu com força"; "a água saía sem violência" (intensidade negativa);

*limite* — "êle vai até general e eu a capitão"; "isto leva qualquer um à loucura"; "não passe disso";

*lugar onde* — "ficamos em casa"; "estavam a bordo"; "ficava a oeste";

*lugar donde* — "êles não saíram de casa"; "veio de Viena para cá";

*lugar aonde* — "vou à cidade";

*lugar para onde* (e direção) — "mudei-me para o Méier"; "êle está virado para o norte"; "caiu para a direita";

*lugar por onde* — “viajarei por terra”; “a jangada deslisava sobre as ondas”; “nunca andei por lá”;

*matéria* — “papel de linho”; “bordar a ouro”; “prêso com cola”;

*medida* — “comprei uvas a quilo”; “contei por dezenas”; “fiz uma vala de cinco palmos”;

*meio* — “êle vive de esmola”; “passei no concurso apenas com meus títulos”; “particpei o aniversário por telegrama”; “admite-se a entrada mediante pagamento prévio”; “ela anda de automóvel”; “êle ganha dinheiro com o que escreve”; “todos subiram pela bajulação”; “paguei em moeda corrente”; “não julgue pelas aparências”; “alimentavam-se de ervas” “êle passa a pão e laranja”;

*modo* — “matar a sopapos”; “chove a cântaro”; “pisar em falso”; “ia com cautela”; “saltou sem cuidado”; “o carro entrou de frente”; “êle caiu de costas”; “êle anda de mansinho”; “dormia a sono sóto”;

*oposição* — “lutava contra todos”; “o exército combate com os inimigos”;

*posição* — “está entre a faca e a parede”; “passou perante o governador”; “êle dorme ao relento”; “deitaram-se à sombra da oiticica”; “ficamos ante o palanque”; “vive entre quatro paredes”; “o cão dormia sob a cama”; “sobre nós paira uma nuvem de pó”; “o pobre jazia à sua porta”; “estou ao seu lado direito”;

*posse* — “casa de Pedro”; “cobra de duas cabeças”; “homem de maus instintos”; “livro com bons exemplos”; “caderno sem capa”;

*prazo* (1) — “êle aprendeu inglês em um ano”; “choveu durante todo o dia”; “êle esteve prêso por dois anos”; “surgiu de improviso”; “morreu de repente”; “o relógio está pronto daqui a oito dias”; “é uma jornada para quinze dias”; “espero-o desde ontem”; “trouxe mantimentos para um mês”; “com um ano de uso, já estava gasto”;

*preço* — “vendia maçã a dois cruzeiros”; “comprei o apartamento por cem contos”; “uma gravata de doze comprei com dez cruzeiros”; “juros a dez por cento”; “vendo pelo custo”;

*proveniência* — “sou de Minas”; “óleo de ricino”; “essa doença vem de suas extravagâncias”; “êle nasceu de pais pobres”;

*preferência* — “prefiro uvas a maçãs”;  
*qualidade* — “é um coração de ouro”; “êle é sujeito de baixa classe”;

*quantidade* — “família de dez irmãos”; “ônibus com quarenta lugares”; “corpo de vinte soldados”; “comia com abundância”; “come em demasia”;

*reciprocidade* (e semelhança) — “esbofetaram-se um ao outro”; “discutiram entre si”; “combinaram um com o outro”; “o filho e o pai têm muita afinidade entre si”; “Antônio parece com José”; “êle se assemelha ao pai”; “ela casou-se com êle”;

*referência* — “dois está para seis, como três para nove”; “isto cheira a cebola”;

(1) *Tempo* é um momento da duração. *Prazo* são dois momentos na duração.

As preposições *a*, *de*, *em* e a antiga preposição *per* combinam-se ou contraem-se muitas vezes com alguns adjetivos e pronomes.

Exemplos:

a + a = à  
a + o = ao  
a + aquêlo = àquêlo  
a + aquela = àquela  
a + aquilo = aquilo  
per + o = pelo  
per + a = pela  
de + entre = dentre  
de + onde = donde  
de + a = da  
de + o = do  
de + êste = dêste  
de + esta = desta  
de + êsse = dêsse

de + essa = dessa  
de + aquêlo = daquele  
de + aquela = daquela  
de + aquilo = daquilo  
de + um = dum  
de + uma = duma  
de + êle = dêle  
de + ela = dela  
de + isto = disto  
de + isso = disso  
de + outro = doutro  
de + outra = doutra  
em + a = na  
em + o = no  
em + êste = neste

em + esta = nesta  
em + êsse = nesse  
em + essa = nessa  
em + aquêlo = naquele  
em + aquela = naquela  
em + aquilo = naquilo  
em + um = num  
em + uma = numa  
em + êle = nêle  
em + ela = nela  
em + isto = nisto  
em + isso = nisso  
em + outro = noutro  
em + outra = noutra

*substituição* — “falou por mim”; “não tome gato por lebre”;

*tempo* — “esteja aqui às dez horas”; “cheguei à noite”; “êle partiu de manhã”; “êle sairá pela madrugada”; “estamos em 1948”; “isto aconteceu a 14 de abril”; “após os oficiais, vieram os soldados”; “os parentes morreram um após outro”.

Convém observar-se que das preposições estudadas acima nenhuma pode reger os pronomes pessoais *Eu* ou *Tu*. Essas duas pessoas gramaticais, quando regidas de preposição, exigem as formas oblíquas tônicas *mim* ou *ti*.

Exemplos: Êles vieram a *mim*. Vieram até *mim*. Êles lutavam contra *mim*. Falavam de *mim*. Êles crêem em *mim*. Nada há entre *mim* e *ti*. Trouxeram tudo para *mim*. Êles não sairão sem *mim*.

Palavras como: *e*, *nem*, *ou*, *senão*, *exceto*, ligando duas idéias, são meros *denotativos*. Por isso, essas palavras podem reger os pronomes *Eu* ou *Tu*, enquanto as preposições exigem *mim* ou *ti*.

Exemplos:

*Senão* (denotativo exclusivo) — “todos, *senão* tu, ficaram lá”.

*Exceto* (denotativo exclusivo) — “ninguém pagou *exceto* eu”.

*Salvo* (denotativo exclusivo) — “todos choravam *salvo* tu”.

*Fora* (denotativo exclusivo) — “*Fora* eu, todos protestaram”.

*Afora* (denotativo exclusivo) — “Chamaram todos, *afora* eu”.

*Como* (denotativo comparativo) — “tinha uma *como* fascinação para o jôgo”.

*Como* (denotativo explicativo) — “são palavras simples *como*: pé, mão, etc.”

*E* (denotativo aditivo) — “Êle estudou português e latim”.

*Quase* (denotativo avaliativo) — “Êle chegou *quase* à meia noite”.

As palavras denotativas são amplamente estudadas pelo Prof. José Oiticica, em seu *Manual de Análise*, da pág. 50 à pág. 55.

Há palavras que ora funcionam como preposição ora como simples denotativo.

Exemplos:

*Até* (preposição) — “Vou até o portão”.

*Até* (denotativo inclusivo) — “Até eu falarei na sessão”.

*Mais* (preposição) — “o rapaz saiu *mais* uma moça”.

*Mais* (denotativo gradativo) — “Amanhã estarei *mais* rico”.

*Mais* (denotativo aditivo) — “Dois *mais* dois quatro”.

*Com* (preposição) — “Sairei *com* você”; “*com* minha entrada, todos saíram”; “*com* dez anos, já sabia francês”;

*Com* (denotativo aditivo) — “duro *com* duro não faz bom muro”.

I — Dê as relações que exprimem as preposições: *a, ante, após, até, de*, nas seguintes frases:

<i>Exercícios :</i>	<i>Relações :</i>
1 — À chegada do avião, soltaram três foguetes.	1 .....
2 — À falta de leite, beberemos água.	2 .....
3 — <i>Ante</i> a opinião de todos, estávamos errados.	3 .....
4 — Ela comprou um sapato à Luiz XV.	4 .....
5 — O carro parou a seis metros do abismo.	5 .....
6 — Trabalhei <i>das</i> onze às cinco.	6 .....
7 — Corremos <i>de</i> cinco a seis quilômetros.	7 .....
8 — Dei um livro de versos a publicar.	8 .....
9 — Saio às vezes para passear.	9 .....
10 — O criminoso matou o irmão à faca.	10 .....
11 — O escriturário vai <i>até</i> G.	11 .....
12 — O oficial-administrativo vai à letra M.	12 .....
13 — Aquela cidade fica a oeste.	13 .....
14 — Os marinheiros estavam <i>a</i> bordo.	14 .....
15 — Amanhã iremos a Minas.	15 .....
16 — Quero uma encadernação a couro.	16 .....
17 — Eles vendiam uvas <i>a</i> quilo.	17 .....
18 — Vive <i>a</i> custa dos outros.	18 .....
19 — Falavam à vontade.	19 .....
20 — Todos dormiam ao relento.	20 .....
21 — Comprei meias a vinte cruzeiros cada uma.	21 .....
22 — Prefiro falar <i>a</i> ficar calado.	22 .....
23 — Eles se ofenderam um <i>ao</i> outro.	23 .....
24 — Isso se assemelha <i>ao</i> que êle disse.	24 .....
25 — Seus gestos são iguais <i>aos</i> meus.	25 .....
26 — Sentamo-nos <i>ante</i> a mesa do Presidente.	26 .....

II — Dê as relações que exprimem as preposições: *com, conforme, consoante, contra*, nas seguintes frases:

1 — <i>Com</i> sua chegada, todos se retiraram.	1 .....
2 — Ela chorava <i>com</i> pequenas coisas.	2 .....
3 — Hoje não sairei <i>com</i> você.	3 .....
4 — <i>Com</i> menos de um ano, já sabia andar.	4 .....
5 — Só farão <i>com</i> boa gorjeta.	5 .....
6 — Êle fez <i>conforme</i> eu mandei.	6 .....
7 — <i>Com</i> meu pensamento estão os de bom-senso.	7 .....
8 — Distribuí <i>com</i> êles tudò que tinha.	8 .....
9 — Vendi os imóveis <i>com</i> prejuízo.	9 .....
10 — Disseram-me que estavam <i>com</i> frio.	10 .....
11 — O dentista trabalha <i>com</i> platina.	11 .....
12 — A zeladora tirou a poeira <i>com</i> a flanela.	12 .....
13 — À míngua de ovelhas, convém um burro vadio ou dois, <i>consoante</i> a necessidade.	13 .....
14 — Vivo <i>com</i> o que ganho.	14 .....
15 — Feche a porta <i>com</i> cuidado.	15 .....
16 — Sempre estive <i>contra</i> tôdas as mentiras.	16 .....
17 — Quiseram acabar <i>com</i> os interinos.	17 .....
18 — Vendo um apartamento <i>com</i> quarto e sala.	18 .....
19 — <i>Com</i> um mês de férias, estarei outro.	19 .....
20 — Escrevi um livro <i>com</i> duzentas páginas.	20 .....
21 — Êle fala <i>com</i> dificuldade.	21 .....
22 — Você ainda se casará <i>com</i> ela.	22 .....

III — Dê as relações que exprimem as preposições: *de, desde, durante*, nas seguintes frases:

1 — Êle fez isso <i>de</i> mau que é.	1 .....
2 — <i>De</i> ordem do Rei, considere-se prêso.	2 .....
3 — E' proibido fumar <i>durante</i> a viagem.	3 .....
4 — Viajavam <i>desde</i> Jerusalém.	4 .....
5 — Êle está <i>de</i> queixo inchado.	5 .....
6 — Êle morreu <i>de</i> tifo.	6 .....
7 — Chamaram-no <i>de</i> gênio.	7 .....
8 — Estou <i>de</i> seu lado.	8 .....
9 — Não comemos <i>de</i> colher.	9 .....
10 — Leia, mas não passe <i>da</i> 1. <sup>a</sup> página.	10 .....
11 — Só sairei <i>daqui</i> amanhã.	11 .....
12 — Os rapazes usavam roupa <i>de</i> linho.	12 .....
13 — Escrevi um artigo <i>de</i> doze laudas.	13 .....
14 — Os meninos andavam <i>de</i> bicicleta.	14 .....
15 — Elas se torciam <i>de</i> medo.	15 .....
16 — As crianças deitavam-se <i>de</i> bruços.	16 .....
17 — A mocinha estava <i>de</i> meu lado direito.	17 .....
18 — As palavras <i>de</i> Deus não foram ouvidas.	18 .....
19 — Comprei um relógio <i>de</i> três ponteiros.	19 .....
20 — <i>De</i> repente, acenderam-se os lampeões.	20 .....
21 — Ela sofre e chora <i>desde</i> meia-noite.	21 .....
22 — Interrogaram-no <i>durante</i> duas horas.	22 .....

23 — Procura um sapato <i>de</i> duzentos cruzeiros.	23
24 — Meu professor era descendente <i>de</i> árabe.	24
25 — Apanhei um autolotação <i>de</i> nove lugares.	25
26 — O avião chegou <i>de</i> noite.	26

IV — Dê as relações que exprimem as preposições: *em, entre, mediante, mais*, nas seguintes frases:

1 — O pai repartiu a fortuna <i>entre</i> os filhos.	1
2 — Tudo acabou <i>em</i> nada.	2
3 — Está tudo <i>em</i> paz.	3
4 — Isso não se leva <i>em</i> conta.	4
5 — Abenção <i>em</i> nome de Deus.	5
6 — Ele morava <i>em</i> São Paulo.	6
7 — Só entrarão <i>mediante</i> apresentação do recibo.	7
8 — Acabaremos o programa <i>em</i> um mês.	8
9 — Ele come <i>em</i> demasia.	9
10 — <i>Entre</i> as duas opiniões não há grandes divergências.	10
11 — Combinaram lá <i>entre</i> eles a sua demissão.	11
12 — “Vai tu <i>mais</i> êle ao diabo!”	12
13 — Todos falavam <i>em</i> sua nomeação.	13

V — Dê as relações que exprimem as preposições: *para, per, perante, por*, nas seguintes frases:

1 — Ele desistiu <i>por</i> não ter tempo.	1
2 — <i>Por</i> ordem do Diretor, é proibida a entrada.	2
3 — <i>Para</i> mim, êle não tinha razão.	3
4 — Aqui falecem dez <i>por</i> dia.	4
5 — Tratei-o <i>por</i> amigo e não colega.	5
6 — Darei duas aulas <i>por</i> meu colega.	6
7 — Ela será capaz de morrer <i>por</i> mim.	7
8 — Traga água <i>para</i> todos.	8
9 — Estudo <i>para</i> fazer os exercícios.	9
10 — Vejo-o hoje <i>pela</i> segunda vez.	10
11 — Puxe o barco <i>pela</i> corda.	11
12 — Elas mudaram-se <i>para</i> a zona sul.	12
13 — Já passeamos <i>por</i> essa praia.	13
14 — Ele vendia o terreno <i>por</i> léguas.	14
15 — Avisaram-me <i>por</i> telefone.	15
16 — Levantei-me <i>perante</i> todos e falei duas horas.	16
17 — Ele será dispensado <i>por</i> um ano.	17
18 — Isto é obra <i>para</i> muito tempo.	18
19 — Só venderá o apartamento <i>por</i> duzentos contos.	19
20 — Estudávamos <i>pela</i> manhã.	20

VI — Dê as relações que exprimem as preposições: *segundo, sem, sob, sobre, trás*, nas seguintes frases:

1 — <i>Sobre</i> ser antipático, é impertinente.	1
2 — O orador falou <i>sobre</i> moral.	2
3 — <i>Sem</i> oferecerem vantagem, ninguém se interessará.	3
4 — Façam a cópia <i>segundo</i> as instruções.	4
5 — Ficamos <i>sem</i> saber o que fazer.	5
6 — O avião passou <i>sobre</i> as nuvens.	6
7 — As crianças falavam <i>sem</i> pensar.	7
8 — Nada de novo <i>sob</i> o sol.	8
9 — Ele construiu uma casa <i>sem</i> varanda.	9

VII — Sublinhe, no trecho que se segue, as *preposições, contrações e combinações* nêle empregadas:

“Nada causa pior impressão aos retirantes nas estradas do interior do que os cadáveres mumificados dos animais.

Não há pena que descreva o horror dêsse espetáculo da fome.

Imagine-se uma terra, nua de verdura, como uma solfatara, gretada, arborizada de negros esqueletos, sem um zumbido de inseto, sem um gorjeio de ave, tendo por cúpula um céu de um azul tão puro, como não há em região alguma do globo, e ter-se-á a tela onde se desenham as angustiosas cenas da fome.

No azulino espaço, o sol, como um globo de prata fundida, em cintilações que ofuscam, dardeja *sobre* a terra, que tornou combusta, o calor de seus raios, que se irradiam e tudo queimam à vizinhança do solo.

Este quadro, de tão tristonha perspectiva, que os olhos baços do retirante, contemplando-o, marejam lágrimas, tem ainda tons mais dolentes e mais sombrios. O

árido e queimado solo onde se arrima uma floresta de esqueletos, que o vento sacode com suas rajadas infrenes arrancando da ramaria sêca um gemer fundo e longe, uma melopéia de uma cadência grandemente fúnebre, não punge e comove tanto a alma dos famintos, como os animais mumificados, que se encontram a cada passo. Estas nobres vítimas da fome abandonadas pelos donos que também fugiram intimados pelo instinto da conservação, vagavam pelos campos nus, pelas várzeas sem forragem, correndo atrás da fôlha morta que o vento desarticulava do sêco ramo, sugavam dos bebedouros a última gôta d’água, até a lama pútrida da vasa, e quando das fontes nada havia mais do que saibro endurecido e gretado, e à sombra da floresta morta não caía sequer uma fôlha, então se entregavam à morte.

Em seu delírio famélico o instinto da conservação não se embotava”.

(R. Teófilo — “Sêcas do Ceará”, págs. 50-51).